



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS**

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODO AUDIO VISUAL**

MÁRCIA REGINA DE ALBUQUERQUE BALBINO

PARNAIBA -PI

NOVEMBRO - 2007

MÁRCIA REGINA DE ALBUQUERQUE BALBINO

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODO AUDIO VISUAL**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Carlos Eduardo Kup Correia, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora:

Profª. Especialista Júlia Maria Mesquita

PARNAIBA

2007

**A IMPORTANCIA DO INGLÊS NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODO AUDIO VISUAL**

MÁRCIA REGINA DE ALBUQUERQUE BALBINO

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/ Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovado em 24 /11/2007.

BANCA EXAMINADORA

Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Presidente: Professora Especialista Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Carlos Eduardo Kup Correia

Professor Especialista Carlos Eduardo Kup Correia

Julia Maria Mesquita da Cunha

Professora Especialista Julia Maria Mesquita Cunha

CONCEITO FINAL: _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo na minha vida, para dirigir cada passo em minha vida.

À minha família, por todo suporte que tem me dado para a realização de meus projetos.

Aos meus amigos pela confiança e apoio em todos os momentos.

À minha orientadora Julia Mesquita pelas valiosas sugestões que deram à elaboração desse trabalho e por sua paciência e incentivo.

À Profª. Ligia, coordenadora do curso, não só por ter apostado nessa parceria, mas também por ter me motivado e valorizado meu trabalho nos momentos de maior ansiedade e dúvida, revelando-se uma pessoa de serenidade e paciência inabalável.

Enfim, agradeço todos aqueles que voluntariamente ou involuntariamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NAS SÉRIES INICIAIS: MÉTODO AUDIO VISUAL

Autor: Márcia Regina de A. Balbino

Orientadora: Julia Maria Mesquita Cunha

RESUMO

Neste trabalho, desenvolvemos o estudo da importância do inglês no ensino fundamental (série iniciais), mostrando como a técnica áudio visual orienta tal processo de ensino.

Alem de abordar questões de aprendizagem e focos sobre a importância da língua inglesa (LI), na concepção afetiva da criança. Com base nos estudos do pesquisador SCHUTZ (2003), por razões psicológicas e biológicas, quanto mais cedo à criança vier ter contato com a língua inglesa melhor torna-se o ritmo da assimilação da língua alvo. E de acordo com as teorias do pesquisador BROWN (2001), a linguagem desenvolve-se mais rápido e eficaz durante a infância.

Essa visão leva-nos a ver, mais uma vez, o uso da LI nas séries iniciais, de forma a desenvolver as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo.

Palavra-chave: Orientação, Construção, Estímulo, Série Inicial.

SUMARIO

RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTOS TEORICOS.....	11
3. A IMPORTANCIA DO INGLES.....	13
4. TRANSVERSALIDADE E INDERDISCIPLINARIDADE	16
5. A TRANSVERSALIDADE E SUAS ABRODAGENS EM SALA DE AULA NO ENSINO DA LINGUA INGLES A	18
6. A LINGUAGEM.....	21
7. RAZÕES PARA O ENSINO DA LINGUA INGLES A PARA CRIANÇAS	23
8. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	26
9. METODO AUDIO VISUAL.....	28
9.1. Objetivos do áudio visual	29
9.2. Fases do áudio visual.....	29
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
11. BIBLIOGRAFIA	33

"A educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana, com todos os seus poderes funcionando com harmonia e completa, em relação à natureza e à sociedade. Além do mais, era o mesmo processo pelo qual a humanidade, como um todo, se elevando do plano animal e continuaria a se desenvolver até sua condição atual. Implica tanto a evolução individual quanto a universal".

(Friedrich Froebel)

THE IMPORTANCE OF ENGLISH IN INITIAL SERIES: AUDIO VISUAL

METHOD

Author: Márcia Regina de A. Balbino

Adviser: Júlia Maria Mesquita Cunha

ABSTRACT

In this work, we developed the study the importance of English in initial series, showing as the technical visual audio guides such a teaching process.

Besides approaching learning subjects and focuses on the importance of the English language (EL), in the child's affective conception. With base in the studies of searching SCHUTZ (2003), for you reason psychological and biological, the more early to the child it comes to have counted with the language English best he/she becomes the rhythm of the assimilation of the language objective. And in agreement with the theories of searching BROWN (2001), the language is developed faster and effectiveness during the childhood. That vision takes us to see, once again, English Language use in the initial series, in way to develop the individual potentialities and at the same time the collective work.

Key-Words: Orientation, Citizens, Stimulate, Initial Series

1. INTRODUÇÃO

O processo de aprender é bastante complexo, pelo fato de envolver vários fatores, tais como afetivos, sociais, econômicos e até políticos, porém num outro ângulo, o ensinar envolve também inúmeras variáveis e pode ser considerado, digamos como ato estático, ou, por outro lado, aberto a experiências dialógicas, nas quais questões da comunicação são considerados como essenciais.

Inclino-me ao segundo exemplo que por acreditar que a aprendizagem e a construção do conhecimento são dialógicas por natureza; tornando dessa forma o ensino aprendizagem processos complementares mediados pelo uso da linguagem, ponte pela qual leva os educando e educadores a um bom sucesso no ensino aprendizagem.

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Por exemplo, em uma aula de leitura de 5ª série, a utilização de narrativas colabora para o envolvimento do aluno com o discurso. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário, encerrando-se a 8ª série com textos argumentativos, consolidando-se o ciclo de língua estrangeira para o ensino fundamental. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto

se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira.

O trabalho realizado nos mostra as vantagens de estudar uma língua estrangeira, no caso o inglês, que é uma língua presente no nosso cotidiano, e para que o processo do aprendizado nesta língua não venha monótono, foi criados métodos de ensino, o que ressaltarei no trabalho, o método áudio visual, método que o aluno aprende interagindo com o meio, e praticando a linguagem; métodos prático e criativo que desperta nos alunos o bom senso, tornando-os cidadãos com uma personalidade autêntica.

O trabalho tem como objetivo mostrar o espaço do aluno enquanto aprendiz e mostrar a significativa importância do inglês como fonte de comunicação mundial, trabalho feito e baseado por meio de pesquisas bibliográficas.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O ensino de língua Inglesa propicia ao aluno a oportunidade de engajamento e interação no mundo social (acadêmico, científico, tecnológico, humano), e também o faz entrar em contato com outras civilizações e culturas, competência enfatizada como um dos principais eixos do ensino. Para tanto é necessário incentivar o estudante, desde o princípio, a observar as diferenças de valores e costumes que permeiam a compreensão de textos, diálogos, histórias, mensagens eletrônicas, etc., podendo o entendimento dessas diferenças interferir de forma positiva ou negativamente na comunicação e harmonia entre os povos ou até mesmo entre os grupos sociais de um país, pois a linguagem é usada no mundo social como reflexo de crenças e valores. Esse enfoque interacional do ensino da língua Inglesa permite uma melhor compreensão da importância da percepção da pluralidade cultural que hoje direciona o ensino de inglês. Além de comunicar-se em inglês, o aluno precisa inteirar-se dos valores que norteiam outras culturas.

De acordo com os parâmetros curriculares, a visão behaviorista, relata que a aprendizagem de línguas estrangeiras é compreendida como um processo que adquirimos novos hábitos lingüísticos no uso da língua estrangeira, e isso envolvem estímulo, que seria no caso a expansão do aluno item lexical e a estrutura sintática, e isso reforça a resposta dada ao aluno e o reforço do professor que no caso estará avaliando o aluno; e isso enfatiza os exercícios de repetição e substituição.

Behaviorismo é uma palavra inglesa, que se refere ao estudo do comportamento, que focaliza a análise dos mecanismos que elevam um comportamento humano. Surgiu no começo deste século como uma proposta para a psicologia, para tomar como seu objeto de estudo o comportamento.

Os representantes da teoria behaviorista para a aquisição da linguagem postulam que a aprendizagem é obtida através de condicionamentos. “O conhecimento é uma forma básica de aprendizado que envolve uma resposta simples ou uma seria complexa de respostas de determinados estímulos”. Assim, o behaviorismo no processo de aquisição da linguagem, considera somente os fatos observáveis da língua, comportamento em si, sem preocupar-se com a existência de componentes organizados que possa estar trabalhando junto com experiências na construção na gramática de uma língua.

Técnicos contemporâneos têm apontado a importância, não só de ensinar aos alunos o conteúdo, mas, também, de promover nos estudantes a consciência dos processos pelos quais se aprende (Pfromm Netto, 1987; Pozo, 1996). O desenvolvimento de alunos auto-regulados vem se constituindo numa importante meta educacional (Zimmerman, 1986; Pressley, Borkowski & Schneider, 1989; Brown, 1997).

De acordo com Zimmerman (1986), um estudante é auto-regulado quando é capaz de ser ativo e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. A auto-regulação envolve metacognição (a capacidade do aluno refletir sobre os seus processos cognitivos), motivação e, sobretudo, iniciativa e comportamento autônomo por parte do estudante. As estratégias de aprendizagem vêm sendo consideradas pela literatura como importantes instrumentos de auto-regulação do aluno, na medida em que contribuem para ajudá-lo a aprender a aprender e exercer mais controle sobre o seu próprio processo de aprendizagem (Pozo, 1996; Da Silva & Sá, 1997). As estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos usam para adquirir, armazenar e utilizar a informação (Dembo, 2000). As estratégias de aprendizagem podem estar mais voltadas para ajudar o aprendiz a organizar, elaborar e integrar a informação (estratégias cognitivas ou primárias) ou ser mais orientadas para o planejamento, monitoramento, regulação do próprio pensamento e manutenção de um

estado interno satisfatório que facilite a aprendizagem (estratégias metacognitivas ou de apoio)

3. A IMPORTANCIA DO INGLÊS

O ensino de língua estrangeira (no caso a língua Inglesa) enfrenta outro obstáculo: viabilizar um ensino que já apresenta problemas pela falta de reconhecimento da sua importância, seja pelas autoridades educacionais, seja pela ausência de políticas específicas para seu ensino de qualidade. Isto significa que é preciso ressaltar a importância da língua inglesa como língua internacional, proporcionando ao aluno uma visão mais abrangente e crítica do mundo globalizado em que vive.

Assim, em 1997, foram elaborados pelo MEC os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), adotando uma postura de certa forma realista na qual o aprendizado é visto pela ótica formadora de indivíduos capazes, autônomos e racionais livres e mentalmente aptos para observar, refletir e interagir sobre o mundo em que vive – um cidadão. Os PCN trazem à discussão a idéia de temas transversais, já que observa-se que as disciplinas tradicionais não comportam o trabalho com a realidade vivida pelos alunos, que criticam a utilidades das mesmas .

Visando a formação do aluno como um cidadão, os PCN'S apontam à importância dos temas transversais como tentativa de articulação entre as disciplinas curriculares. Os temas são relevantes para preencher as lacunas entre as diferentes disciplinas como saúde, o meio-ambiente, a pluralidade cultural e orientação sexual, ou seja, a educação para a formação de um cidadão ativo.

O fenômeno da súbita globalização do mundo e da conseqüente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação é um fato que não depende de nele acreditarmos ou não. Sendo assim, aprender um idioma se tornou uma necessidade básica para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima

de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico século.

A crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o Inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios e considerando a importância econômica do Brasil como país em desenvolvimento, dominar o Inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do Inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine o Inglês. Muitas vezes o conhecimento do Inglês significa um salário até 70% maior.

As Universidades hoje, conscientes da importância do Inglês no contexto social e profissional estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma em seus vestibulares. Por essa razão, não só o profissional que já atua no mercado precisa ter conhecimento da língua como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação. O Inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja. A realidade é uma só; ou você domina um ou mais idiomas - e o Inglês é primordial - ou suas chances serão menores.

Com o advento da Internet, os conhecimentos de Inglês se tornaram fundamentais para aquele que busca fazer uma pesquisa eficiente na Web. A Internet tende a ser, no futuro, um dos mais poderosos instrumentos tecnológicos aptos a trazer e levar informações de forma mais eficiente e a tendência é que as pessoas se dêem conta disso cada vez mais rápido. Se você domina o Inglês, todas as suas buscas na rede lograrão êxito.

O Inglês é um idioma conhecido em qualquer lugar do mundo. Até na China se fala Inglês. Se você gosta de viajar, nada melhor do que dominar um idioma falado em qualquer parte do mundo. Sua viagem com certeza será mais agradável e você não será um turista que só tira fotos e faz gestos para tentar conseguir o que quer.

4. TRANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

A introdução da transversalidade e da interdisciplinaridade nos níveis fundamental e médio do ensino surge, segundo a proposta do MEC, como uma “possibilidade de preparação para a transformação social”. De acordo com os PCN, os temas transversais citados são um conjunto de questões sociais a serem apresentadas para que os alunos possam refletir e relacionar a realidade com a sua aprendizagem.

A partir das constantes transformações da sociedade, sentiu-se a necessidade de renovar os rumos do ensino, de forma que se começasse a pensar em educação não somente como assimilação de conhecimentos, mas como meio de valorizar habilidades e aptidões. Assim, os alunos poderiam se tornar cidadãos críticos e capazes de interagir na sociedade. Os PCN indicaram a seleção dos temas de acordo com alguns critérios, a saber: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no nível fundamental, favorecer a compreensão da realidade e a participação social. O documento, porém, não deixa claro quais os métodos que possibilitarão a prática desses ideais em sala de aula.

O que se quer não é inserir tais temas às disciplinas tradicionais curriculares, e sim abordá-los de forma a permitir a articulação entre elas. Caberia, assim, ao professor, definir como trataria estes temas para seus alunos. Embora se considere ainda algumas questões a serem definidas, como a posição que os temas transversais ocuparão no currículo escolar, não se pode esquecer das disciplinas tradicionais e sua importância na vida do indivíduo.

Macedo (1998) questiona os critérios como são definidas as disciplinas curriculares e o motivo da não centralização da organização dos currículos nos temas transversais. Segundo a autora, a introdução dos temas transversais nos PCN não modifica o caráter seletivo da escola, enquanto se pensa na ênfase do conhecimento formalmente organizado funcionando como meio para a diferenciação social.

Se as disciplinas tradicionais não são suficientes para trabalhar a realidade do aluno, os temas surgem como instrumento para preencher estas lacunas existentes no currículo que, por sua vez, favorecem o distanciamento entre as áreas do conhecimento.

5. A TRANSVERSALIDADE E SUAS ABORDAGENS EM SALA DE AULA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O conceito de tema transversal tem sido propagado com muita freqüência nos dias atuais, como forma de se realizar didaticamente a interdisciplinaridade. Encaixam-se nas propostas de formação para a cidadania. Para compreendermos melhor como estes temas (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo) podem interagir e coabitarem de forma relevante e educativa na aula de língua estrangeira, ou língua inglesa neste caso, vamos tratá-los individualmente.

A ética, talvez a mais valorizada e menos praticada das noções que compõem os temas transversais é baseada fundamentalmente nas relações entre os seres humanos, nas quais se destacam o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e o diálogo. Uma das muitas maneiras de trabalhar esses conceitos em sala de aula poderia ser a produção de um texto (em língua inglesa) em que se descreve uma pessoa que, segundo o aluno, preenche essas características, ou seja, uma pessoa ética. Depois, cada um mostraria sua escolha e os motivos para esta escolha, e assim, fariam comparações com os demais alunos, criando um ambiente de discussão em sala de aula dos atributos mais importantes que cada aluno considera num cidadão.

Com relação à pluralidade cultural, podemos dizer que o conceito de cultura utilizado não corresponde aos costumes e tradições de um povo, mas indicam a maneira como este povo vê outros países e povos e seus respectivos conceitos para as questões aqui abordadas. Uma atividade que permitiria a demonstração destas evidências se daria com a apresentação de documentários produzidos em língua inglesa que tratassem dos costumes e tradições do povo brasileiro, e a partir deste documentário, produzir discussões sobre a maneira que outros povos olham para o nosso país e nosso povo.

Um dos temas mais discutidos atualmente é a ecologia, pois a população brasileira tem demonstrado maior preocupação com o meio-ambiente. Percebemos que é preciso manter a natureza de modo que ela continue a prover os meios necessários para a sobrevivência dos seres humanos. Atividades diversas podem ser sugeridas para que se trabalhe este conceito em sala de aula: uma delas é a elaboração de um documento (em inglês) para que sejam tomadas maiores providências para com os crimes cometidos contra a natureza. Poderiam também ser elaborados cartazes ou painéis que mostrariam exemplos destes crimes.

O tema saúde e orientação sexual estão conectados aos temas transversais da mesma maneira que os temas citados anteriormente, pois este é da mesma maneira importante para a formação do cidadão consciente de si e do mundo em que está inserido, tomando assim os cuidados necessários para se manter a saúde individual e social.

O último dos temas propostos envolve o trabalho e o consumo, e se mostra como um dos mais necessários para a compreensão do mundo em que este aluno vive; mais de um século depois do fim da revolução industrial notamos as transformações que este processo introduziu no mundo moderno e a dependência atual do mesmo para que a estrutura social não entre em colapso. Estrutura social que é perpetuada pelas classes dominantes e diz respeito à maneira com que viveremos dentro de uma determinada sociedade. É necessária a compreensão do modelo de produção instaurado para que possamos refletir sobre o mesmo, tomando, assim, uma posição crítica coerente quanto a este processo. O uso de textos publicitários evidencia este contexto, facilitando a compreensão do aluno quanto ao tema citado.

Estas são algumas indicações quanto à aplicação dos temas transversais em sala de aula, podendo ser aplicáveis ou não, dependentes do contexto em que sejam tratadas, a utilização destes modelos evidencia uma preocupação com as novas diretrizes da educação e

uma preocupação maior com a formação do aluno crítico, consciente do mundo em que vive, enfim um cidadão .

6. A LINGUAGEM

Na aquisição da linguagem, a meu ver o método como se desenvolve a língua; como se adquire as primeiras palavras; a fala, enfim, é tudo um processo, embora natural, é longo e difícil.

O começo dessa aquisição seria o choro da criança ao nascer, durante o processo, com a passar dos dias, a criança aos poucos vai adquirindo suas primeiras palavras através do seu comportamento observável, ou seja, a criança cercada da família, observa as palavras, e de acordo com a fase em que se encontra, tenta se comunicar com quem o cerca.

Tais fases, a primeira seria a utilização dos jargões, usada na fase dos dezoito meses de vida da criança. A segunda fase será a das palavras, através de imitações; gestos produzindo então as primeiras palavras; esse ciclo ocorre por volta dos dois anos de idade. A terceira e última fase é onde as crianças já conseguem produzir frases curtas, porém com erros gramaticais e de pronúncia, mas é onde já são capazes de produzir uma verdadeira comunicação. Porém aos poucos elas vão observando algumas inadequações na sua produção oral, e passam a observar o comportamento adulto para poder modificá-los.

A criança percebendo seu comportamento vocal adquire a linguagem através de condicionamentos, estes seriam os estímulos. Aqui se encaixa a teoria behaviorista se relacionando com a aquisição da linguagem.

Observando essa experiência do cotidiano pude perceber que acontecem fases, fatores e características que contribuem para a aquisição de uma segunda língua, e o docente deve estar atento ao método utilizável em sala de aula para ver a proporção de absorção do ensino aprendido, trabalhando com as realidades físicas, psicológicas e comportamentais. Nesse processo de aquisição da linguagem verbal, vai se exigindo mais da criança, à medida que as palavras são pronunciadas por ela para designar objetos que nem sempre corresponde

ao significado da palavra. É nesse clima de descoberta que as palavras passam a fazer parte do vocabulário infantil em um permanente movimento, como ressalta Vigotski:

Se seguirmos a história de uma palavra em qualquer idioma, veremos, por mais surpreendente que possa parecer à primeira vista, que os seus significados se transformam, exatamente como acontece com o pensamento infantil. (2000, p. 91)

Para Vygotsky apud Facci (2004) os agrupamentos sincréticos estão subdivididos em três etapas. No primeiro agrupamento acontece a manifestação de características de ensaio e erro do pensamento infantil; depois, os agrupamentos sincréticos são feitos com base nas leis da percepção criadas pela própria criança no campo visual, portanto, guiada pelas subjetividades imediatas; em uma nova etapa o sincretismo passa a ter uma base mais complexa, entretanto ainda com agrupamentos incoerentes.

A respeito da linguagem, destacamos o pensamento de ORLANDI (2003), o qual nos mostra que ao mesmo tempo em que é constituída a linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental, exercendo a função responsável e planejadora do pensamento, isto nos leva a deduzir que a linguagem tem uma função social e comunicativa.

Observando as funções que a linguagem possui, de acordo com ORLANDI (2003), fundamentamos que a partir da interação social da linguagem é expressão fundamental o sujeito constrói sua própria identidade.

Com base nas idéias de Lev Vygotsky, podemos notar que a linguagem é ligada ao fator que cada indivíduo possui dentro do seu processo de pensamento, ou seja, que de fato a linguagem esta ligada diretamente ao processo de estímulos e comunicação.

No âmbito do pensamento e inteligência o homem utiliza “ferramentas que auxiliam os processos psicológicos da fala nas ações concretas” (OLIVEIRA, 1993, p.30).

Num sentido geral, sem se aprofundar em concepções mais profundas a respeito do termo linguagem, podemos deduzir que “o ser humano só existe dentro do mundo e o mundo só existe dentro da linguagem” (ORLANDI, 2002, p.15).

7. RAZÕES PARA O ENSINO DA LINGUA INGLESA PARA CRIANÇAS¹

As crianças assimilam uma língua inglesa, em particular o inglês, com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois terão mais tempo ao aprendizado da língua alvo, absorvendo um conhecimento maior e mais sólido. Em relação à aprendizagem, OLIVEIRA (1992, p.33) salienta que “a aprendizagem disputa processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o individuo interage com outras pessoas”, ou seja, que no processo de aprendizagem tem que haver interação com o meio vivido e com outros seres.

O professor deve apresentar a matéria de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar-se de jogos musicas, vídeos entre outros que ajudarão na fixação da matéria, no caso estaria sendo trabalho o método quando – visual que proporciona exatamente isso, essa troca de informações por meios da tecnologia e pela maturidade do professor que será explorado dentro de sala como ferramenta facilitadora do ensino – aprendizagem.

O pesquisador BROWN (2001) acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, que no caso é o inglês, mais a criança encorporará essas novas palavras.

De acordo com NUNES (2004, on-line) ele relata que “consequentemente caberá ao professor dar uma melhoria da qualidade do processo de ensino – aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam as discente um maior aprendizado”, isso é ter nas mãos a criatividade de trabalhar em sala de aula trabalhos lúdicos

¹ Dr.Luiz Celso Pereira Vilanova – chefe do setor de neurologia da Universidade Federal de São Paulo.

e ao mesmo tempo apresentar o estudo como uma forma de diversão, no que isso resultara num processo estimulador e faria com que a criança desenvolvesse uma ótima capacidade de concentração, além de que a criança se tornaria consciente da finalidade em seu aprendizado.

Assim:

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto no processo de sua personalidade integral, como o processo de cada um de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se distraem (NUNES, 2004, ON-LINE).

Ainda com base nos trechos de NUNES (2004) vemos que:

As atividades lúdicas, geralmente, são mais empregadas no ensino de matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois assim, ela facilitará o aprendizado da mesma e movimentará, tanto crianças como adultos, a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quanto é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir a aula. (on-line)

Dessa forma, a curiosidade e a criatividade das crianças estarão sendo aguçadas, passando a desenvolver uma ótima capacidade de concentração. Além do mais, quanto mais cedo a pessoa tiver contato com outro idioma, melhor fato que nos nascemos com uma habilidade de discriminar os sons de qualquer língua, mas perdemos isso com o passar dos anos: sendo que essa capacidade possui o índice maior nos primeiros 5 anos de vida.

Contudo, precisamos lembrar que nas series iniciais o professor de inglês não deve fazer cobranças e nem fazer enfoques gramaticais da língua inglesa, pois nessa fase, a apresentação ao inglês deve-se dar através de forma alegre e prazerosa, para que haja estímulo e motivação da parte da criança.

Independentemente de reconhecer-se a importância do aprendizado de uma língua estrangeira (LE), consideremos necessário apontar algumas justificativas do porque de se ensinar à língua inglesa nas series iniciais.

Caso típico é que o papel que o inglês representa em função do poder e da influência da economia norte americana. Essa influência cresceu ao longo deste século principalmente a partir da segunda guerra mundial e atingiu seu apogeu na chamada

sociedade globalizada e do alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O inglês, hoje é a língua mais usada no mundo dos negócios. e em alguns países como Holanda, Suécia, Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades (Brasil, MEC, 1998, p.23)

Sobretudo a apresentação da língua inglesa nas series iniciais, é para alertar os profissionais sobre as diferenças individuais levando em consideração a formação para a cidadania, pois a partir desta perspectiva do ensino da língua inglesa nas series iniciais, vislumbramos a proposta de que a escola possibilite o desenvolvimento da autonomia moral condicionando a reflexão ética, e o domínio de um novo idioma.

O ensino da língua inglesa desempenha um fator de que a aprendizagem da língua estrangeira “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...) é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo (Brasil, MEC, 1998, P.38)”.

8. DESENVOLVIMENTO COGNITIVOS

Após uma pesquisa, iniciada do meio do século, o psicólogo Jean Piaget , observando seus filhos e outras crianças do seu meio, percebeu que as crianças possuem uma forma particular de pensar e entender, chegando à formulação teórica do processo cognitivo (infantil).

Segundo Piaget, o *Período Operatório Concreto* (07 aos 11 anos) é o período usam as palavras como instrumento como processo de pensamento tornando dessa forma mais comunicativa. Então por meio desse estudo de Piaget podemos notar uma das razões para o ensino de LI nas séries iniciais do ensino fundamental.

Na teoria de Piaget, a pessoa constrói seu conhecimento na medida em que interage com a realidade. Segundo Piaget, o organismo biológico se adapta ao ambiente, construindo novas formas materiais que são inseridas no universo, da mesma forma que a inteligência constrói estruturas mentais que se aplicam ao meio. Essa construção acontece mediante vários processos, entre os quais se destacam os da assimilação e de acomodação.

Assimilação é a incorporação de um elemento exterior (objeto, acontecimento) num esquema sensorimotor ou conceitual do sujeito. **Acomodação** é a necessidade que a assimilação se encontra de considerar as particularidades próprias dos elementos a assimilar. [PIA 57].

Um **esquema** é a representação de uma situação concreta ou de um conceito. O ser humano não atua na realidade diretamente, mas através dos esquemas já formados. Portanto, a representação do mundo dependerá de tais esquemas. A interação com a realidade fará com que os esquemas do indivíduo estejam constantemente mudando.

A inteligência atravessa fases qualitativamente distintas. A diferença entre um estágio e outro não é número de requisitos que são acumulados, mas o fato de novos esquemas e estruturas estarem sendo criados/alterados.

Como mencionado acima, a construção do conhecimento ocorre de acordo com a interação do sujeito com a realidade. Quando o sujeito se depara com algo novo, ocorre uma perturbação, um processo de desequilíbrio nos esquemas já formados pelo sujeito. Quando ocorre este desequilíbrio o sujeito tende reformular seus esquemas de forma que atinja novamente um estado de equilíbrio. O processo cognitivo pode ser visto como uma sucessão de interações entre os processos de assimilação e acomodação com o objetivo de atingir estados de equilíbrio cada vez mais estáveis e duradouros.

9. METODO AUDIO VISUAL

Este método é o resultado de pesquisas no campo da lingüística, destacando-se o fator psicológico da linguagem.

Na realidade chama-se Método Audiovisual Estrutural Global e visa a estruturação da linguagem partindo de assuntos ou temas globais de interesse da criança. No método áudio visual, os diálogos são mais contextualizados, pois são apresentados em slides acompanhados de gravações que são repetidas pelos alunos ate serem memorizados, ou “aprendidos”.

Peter Guberina baseou-se no princípio da ação e reação, pois usa-se o filme, a gravura ou o slide, como estimulação exterior, sendo que o cérebro reagirá ao estímulo através da visão e da audição. Desta forma serão atingidos vários sentidos das pessoas: afetividade, percepção biológica, visão, audição, memória, etc.

Sendo dessa forma um método que em seus recursos possui uma capacidade de interação maior com os alunos, mantendo dessa forma um ensino-aprendizagem eficaz e prazeroso.

Sendo analisado o método áudio visual pela linha de raciocínio do pesquisador Peter Guberina, que nos mostra como tal método estimula a criança no processo aprendizagem devido aos seus atributos criativos e possuidores de um poder assimilador.

Portanto, é fundamental que se considerem os interesses e as motivações dos alunos e que se garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participantes, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem utilizando sua própria língua ou outra, e sendo capazes de se comunicar e atuar como cidadãos, formando assim sua própria história.

Objetivos do Audiovisual

- Estimular a audição;
- Introduzir o diálogo entre as crianças;
- Introduzir temas habituais de linguagem.

Fases do Audiovisual

- **Apresentação**: A lição é apresentada 2 vezes, a primeira de forma normal, para a criança ver os slides e conhecer a história e a segunda vez de forma mais lenta.
- **Repetição**: O professor reapresenta cada slide, cobrando a emissão oral da criança.
- **Explicação**: Explica-se o slide com um jogo de perguntas e respostas.
- **Exploração**: É nesta fase que se faz um trabalho de exploração do tema, utilizando-se das experiências das crianças. Pode-se dramatizar a história, etc...

Cada história do Audiovisual desenvolve-se normalmente num prazo de 5 dias (1 semana). Para uma melhor aplicação, este trabalho foi dividido em 5 sessões, cada uma correspondendo a 1 aula. São elas:

- **1ª sessão**: faz-se a apresentação, a repetição e a explicação da história.
- **2ª sessão**: Divide-se a lição em duas partes, e conserva-se para o trabalho a 1ª parte da história. Procede-se a repetição e memorização desta parte, com as crianças falando as onomatopéias, vocábulos ou frases.
- **3ª sessão**: Desenrola-se como na segunda sessão, mas com a segunda parte da história.
- **4ª sessão**: Procede-se um jogo de questões sobre a história como um todo. Trabalha-se gramática.

- 5ª sessão: Exploração. Esta etapa não é rígida, poderá ser desenvolvida de acordo com as necessidades da história e da criança.

Alguns pontos importantes sobre aluno e professor sobre o método áudio visual são:

- O professor deve conhecer a lição profundamente;
- Deve-se apresentar a lição totalmente;
- As crianças devem criar em cima da lição;
- As lições devem ser criadas em cima de um certo interesse que possa ser utilizado nas outras atividades.

Sua aplicação deve ser feita de acordo com o nível de cada turma, observando a adequação da linguagem a ser usada e estimulada.



Figura 1. Fotografia de panfleto publicitário com o slogan da rede de escolas. (Junho de 2004)

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar a LI nas séries iniciais é construir um caminho comunicativo para que a criança seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive. O ensino da LI nas séries iniciais, fortalecido com uma visão crítica, pode encaminhar a criança para a construção de seu próprio conhecimento, permitindo que ela possa integrar-se à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

No âmbito das Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB), as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Considerada, muitas vezes, como pouco relevante, adquire agora a configuração de disciplina tão importante quanto qualquer outra do currículo.

Assim, integrada à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, a LI assume a condição de fonte indissolúvel do conjunto de conhecimento que permite à criança das séries iniciais aproximar-se de várias culturas, e propiciando sua integração num mundo globalizado.

Diante das transformações e dos avanços significativos ocorridos na última década, inclusive na estrutura e funcionamento da Educação, procuramos, por meio deste trabalho, apresentar o ensino precoce das Línguas Estrangeiras, em particular o inglês, como uma ferramenta. Essa ferramenta deve ser aproveitada no intuito de tornar a criação cultural concreta e significativa, auxiliando as relações sociais e culturais da criança das séries iniciais, possibilitando, através do aspecto cultural que a LI possui um desenvolvimento intelectual mais sólido para o educando.

Piaget vê mais o professor como um espectador do desenvolvimento e favorecedor dos processos de descobrimento autônomo de conceitos do que como um agente que pode intervir ativamente na assimilação do conhecimento.

Como exemplificação, cito a minha própria experiência como atuante e estudante de inglês de que o processo áudio visual possui um avanço, por sair da rotina e despertar o interesse do aluno, já que é um método que trabalha com a fala, escrita, com a audição e a leitura, sendo processo inovador e estimulante. Quando adentro numa sala e aula levando uma música ou gravuras percebo como existe uma vontade maior de aprender pelo fato de quererem assimilar as coisas, objetos, enfim, pelo novo descobrir de palavras e pronúncias, e isso resulta num ensino aprendizagem de troca de informações; tornando um ambiente agradável para o aluno. Além de que os alunos também abordam sobre jogos de computadores, de vídeo games, enfim eles se co-relacionam com objetos que convivem diariamente e acabam tendo contato com língua sem perceberem do aprendizado, pelo fato de ser prazeroso. Porém um fator que ainda não foi discutido com muita “ênfase” é o papel que a metodologia empregada faz ou não a diferença do sucesso ou do fracasso da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.
- MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140
- OLIVEIRA, **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- _____. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Fontes, 2002.
- PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.;
- SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas? English Made in Brazil**. Disponível on-line in < <http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 25 de set. 2007.
- Schütz, Ricardo. "A Idade e o Aprendizado de Línguas." English Made in Brazil
- VIGOTSKI, L NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua. Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 26 de set. 2007.
- Zimmerman, B. J. & Martinez-Pons, M. (1986b). **Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies**. **American Educational Research Journal**, 23, 614-628.